

NOVO HAMBURGO

FALA, GALERA

#17



Brincadeiras ao ar livre são priorizadas na escola

Desemparedamento e o pátio naturalizado na Emei Irmã Valéria

Desde o ano passado, o quintal da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Irmã Valéria, no bairro Canudos, está em processo de transformação. Por lá, não se veem mais playgrounds de plástico ou metal nas cores amarelo, vermelho e azul. Ao contrário, a cada dia os elementos da natureza ganham mais espaço, com brinquedos feitos à base de madeira, troncos e cordas. Isso faz parte da proposta de naturalização do pátio, implementada em 2025 pela instituição e que, neste ano, ganhou força como escola-piloto dentro do programa Urban95 — iniciativa global que apoia líderes municipais a tornarem as cidades aliadas do desenvolvimento integral de crianças.

Para a coordenadora pedagógica Graziela Sperafico, a naturalização do quintal dialoga com o compromisso da escola em ofertar espaços verdes. “Afinal, muitas das



Contato com elementos naturais, folhas e chás faz parte das propostas

nossas crianças não têm pátio em casa e o acesso à natureza fica restrito”, observa. Responsável pelo projeto Criança e Natureza, a professora Geórgia Berwanger destaca o quanto o contato com o meio ambiente auxilia as crianças na autorregulação. “Elas exploram os elementos, criam hipóteses, se desafiam, experimentam cheiros e texturas. É muito rico para o seu desenvolvimento”, destaca.



Naturalização do quintal começou no ano passado

Um basta à violência contra mulheres na Emeb Salgado Filho



Maholi, Lara, Deise Coimbra, Laura e Arthur

Com 650 alunos da Faixa Etária 4 ao 9º Ano, a Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Sen. Salgado Filho, no bairro Canudos, tornou-se porta-voz de uma luta importante: o basta à violência contra as mulheres. Trabalhado em sala de aula pela assistente social Deise Coimbra com as turmas dos anos finais, o Agosto Lilás virou tema de pesquisa dos estudantes Maholi, Lara, Laura, Arthur e Sophia, do 8º Ano.

O grupo foi atrás das causas do aumento de feminicídios no Rio Grande do Sul e como poderia contribuir para prevenir esse crime e empoderar as mulheres para não serem vítimas de violência — seja ela qual for.

A pesquisa revelou os efeitos do crime não só nas mulheres vítimas, mas também na família e, de maneira especial, nos filhos. “Entendemos que só podemos combater a violência e os feminicídios com prevenção



Pesquisa revelou a importância da informação na prevenção

e informação”, destaca a aluna Maholi, migrante venezuelana que integra o grupo.

O projeto foi apresentado na Feira de Iniciação Científica da escola e concorreu a uma vaga na etapa municipal. “Quando a gente traz esse assunto para dentro da escola, a gente permite que o adolescente se expresse, pense sobre isso e, tão importante quanto, leve esse conhecimento para outros lugares em que circula”, defende Deise.



Dinâmica realizada com os alunos dos 8º e 9º Anos

FOTOS FRANCINE SILVA/ESPECIAL



A profe Fabi e a coordenadora Kerolen com as crianças

Mulheres inspiradoras viram pesquisa na Emei Chapeuzinho Vermelho

A ativista Malala, a ginasta Rebeca Andrade, a escritora Maria Dinorah, a religiosa Dorothy Stang, a cantora Elza Soares, a cientista Tatiana Sampaio. Essas foram apenas algumas das personalidades femininas que as crianças das Faixas Etárias 2 a 4 da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Chapeuzinho Vermelho, no bairro Canudos, se debruçaram para conhecer um pouco mais sobre suas histórias e trajetórias.

Segundo a professora Fabiana Flor, a investigação fez parte da Semana Literária da instituição, realizada na penúltima semana de agosto, e que teve como ponto de partida a onda de casos de violência e desvalorização das mulheres, de maneira especial aqui no Rio Grande do Sul. Respondendo a pergunta “Quais mulheres nos inspiram”, as professoras junto com os alunos buscaram nomes que demonstrem a força e a importância do traba-



História das mulheres estava na ponta da língua das crianças

lho feminino no mundo — em diferentes áreas e nas mais variadas etnias.

De acordo com a coordenadora Kerolen Couto, além das personalidades nacionais e internacionais, a escola enalteceu o trabalho desempenhado por cada mulher que integra a equipe. Para tanto, um mural com as fotos e nomes das professoras, merendeiras, apoiadoras e demais profissionais foi posicionado no hall de entrada.



Pesquisa foi apresentada na Mostra Literária da escola